FACULDADE UNIRB – PARNAÍBA

CURSO FISIOTERAPIA

AIRLA PORTELA VERAS

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PARTO HUMANIZADO

PARNAÍBA

2023

AIRLA PORTELA VERAS

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PARTO HUMANIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade UNIRB - Parnaíba, como requisito para a Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Orientador:
Prof. Me. Kaio Cezar Cavalcante de Lima Santos

PARNAÍBA

2023

Página reservada para ficha catalográfica.

AIRLA PORTELA VERAS

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PARTO HUMANIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade UNIRB - Parnaíba, como requisito para a Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Aprovada em:___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Me. Kaio Cezar Cavalcante de Lima Santos (Orientador)
Faculdade UNIRB

_____
Profa. Ma Midiã Oliveira Lima
Faculdade UNIRB

_____
Profa. Esp. Micheline Maria Alves Quariguazi
Faculdade UNIRB

AGRADECIMENTOS

Agradecer à Deus por nunca ter me abandonado, minha família por todo apoio desde quando comecei a minha trajetória acadêmica, meus amigos Natália, Felipe e steffany por me auxiliarem quando eu estive alguma dificuldade.

RESUMO

O parto pode ser tratado como um processo natural e fisiológico que ocorre no corpo durante o nascimento. Dentre os tipos de parto temos o parto vaginal e o parto cesáreo. O objetivo deste estudo foi debater acerca do papel do fisioterapeuta no contexto da humanização do parto, assim como apresentar métodos para diminuição da dor, através da utilização de técnicas fisioterapêuticas que contribuem para um parto mais satisfatório. Trata-se de uma revisão de literatura com objetivo exploratório para compreender a atuação do fisioterapeuta no parto humanizado de acordo com bases científicas. As bases de dados utilizadas foram: Google Académico, Scientific Electronic Library Online (SciELO). Diante dos estudos analisados é de grande importância o papel do fisioterapeuta ao preparar a parturiente durante a gestação e no processo do trabalho de parto. Portanto conclui-se que o fisioterapeuta é o profissional qualificado para atuar nos hospitais e maternidades, é preocupante constatar que a maioria dessas instituições não oferece esse tipo de atendimento.

Palavras-chave: Parto humanizado. Gestação. Técnicas fisioterapêuticas.

ABSTRACT

Childbirth can be treated as a natural and physiological process that occurs in the body during birth. The types of birth include vaginal birth and cesarean section. The objective of this study is to discuss the role of the physiotherapist in the context of humanizing childbirth, as well as presenting methods for reducing pain, through the use of physiotherapeutic techniques that contribute to a more satisfactory birth. This is a literature review with an exploratory objective to understand the physiotherapist's role in humanized birth according to scientific bases. The databases used were: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO). In view of the studies analyzed, the role of the physiotherapist in preparing the parturient during pregnancy and in the labor process is of great importance. Therefore, it can be concluded that the physiotherapist is a qualified professional to work in hospitals and maternity wards. It is worrying to see that the majority of these institutions do not offer this type of care.

Keywords: Humanized childbirth. Pregnancy. Physical therapy techniques.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	14
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	16
2.1	**Métodos fisioterapêuticos**	17
3	**METODOLOGIA**.....	19
4	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**.....	21
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	29
	REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O parto pode ser tratado como um processo natural e fisiológico que ocorre no corpo durante o nascimento. Com o intuito de preservar esse fator, surgiu o conceito de parto humanizado, pela qual adota-se condutas e procedimentos que vão auxiliar e promover um parto saudável e a redução da morbimortalidade materna e perinatal (Freitas *et al.* 2017). O parto humanizado visa respeitar a individualidade da parturiente, escutar suas necessidades e adequar a assistência segundo a cultura, as crenças e os valores das mulheres (Oliveira *et al.* 2002, p.668).

Dentre os tipos de parto temos o parto vaginal e o parto cesáreo. O parto vaginal baseia-se na saída do bebê pelo canal vaginal, sem nenhuma intervenção cirúrgica, ocorrendo da forma mais espontânea possível (Coren, 2010, p.4). A cesárea consiste em uma intervenção cirúrgica, na qual foi originalmente idealizada para salvar a vida do feto em mulheres já em óbito, sendo utilizada posteriormente em gestações que apresentavam alguma forma de complicação para a parturiente ou para o feto (Patah; Malik, 2011, p.186).

O parto humanizado é considerado uma via de parto seguro e eficaz, onde temos uma equipe preparada e treinada para promover uma assistência com menor número de intervenções cirúrgicas possíveis, priorizando a fisiologia natural do corpo feminino. Um parto humanizado se inicia primeiramente quando o profissional entende e respeita a necessidade das escolhas da parturiente para o seu parto (Possati *et al.* 2017).

Por outro lado, o parto humanizado requer uma equipe multidisciplinar, a qual pode ser composta por profissionais: médico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional (Galo e Santana, 2009). O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), através do Decreto nº9640/84 e da Lei nº8856/94 define que o fisioterapeuta pode usar seus conhecimentos e exercê-lo em hospitais, sala de pré parto, parto e puerpério (Freitas et al., 2017).

A fisioterapia na gestação, na preparação para o parto, na hora no parto e no puerpério, é muito importante, pois um programa de exercícios corretos ajuda no retorno rápido a condições pré gravídicas e evita problemas futuros, como: incontinência urinária, má postura, pouca força abdominal, tendinites, entre outras. Infelizmente essas informações ainda não são comuns em todas as maternidades e não são do conhecimento de todas as mulheres (Beleza e Carvalho, 2004).

A assistência fisioterapêutica pode auxiliar a mulher a preparar-se e conscientizar-se sobre a necessidade de se manter calma e relaxada durante o trabalho de parto (Brandolfi Ja et al.,2017). Para isso, o fisioterapeuta poderá utilizar métodos não farmacológicos de alívio da dor, e técnicas que permitam potencializar a musculatura pélvica, a consciência corporal, com intuito de proporcionar relaxamento e redução da dor (Silva et al.,2015).

O fisioterapeuta obstétrico, como integrante da equipe reconhece a participação da gestante durante o parto, através da utilização ativa do seu corpo para auxiliar no nascimento do bebê. Com o intuito de preparar a parturiente para o parto natural humanizado ele explica sobre a função da musculatura do assoalho pélvico, posições que proporcionam maior alívio de dor e exercícios respiratórios (Valenciano; Rodrigues; 2015).

O objetivo deste estudo foi debater acerca do papel do fisioterapeuta no contexto da humanização do parto, assim como apresentar métodos para diminuição da dor, através da utilização de técnicas fisioterapêuticas que contribuem para um parto satisfatório para as gestantes, além de descrever a assistência fisioterapêutica durante o processo de parto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O parto por ser um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, constitui para a mulher uma experiência de impacto emocional significativo. Este momento é caracterizado como de grande tensão, e a integração da fisioterapia através de técnicas e recursos é capaz de proporcionar melhores condições fisiológicas, potencializando a participação da mãe e ajudando na melhora da sensação da dor, contribuindo significativamente na humanização do parto natural (Castro *et al.* 2017).

A gestação representa um período particular na vida de uma mulher, suas angústias e seus medos se misturam com a alegria de tornar-se mãe e parte desses sentimentos é causada pelas preocupações quanto ao momento do parto (Tedesco, 2004).

A humanização do parto é um tema muito discutido pois é grande importância para garantir uma boa prática assistencial com respeito aos princípios da integralidade e acolhendo a mulher de forma global e permitindo que o momento do parto uma experiência positiva na vida da mesma sem intervenções desnecessárias que podem trazer um trauma por resto da vida (Gonçalves *et al.* 2011).

No parto humanizado, a prática assistencial dos profissionais da saúde no momento do parto é voltada à valorização da mulher, mediante apoio psicológico, respeitando seu tempo, com compreensão, orientação e utilização de técnicas de relaxamento e alívio da dor, bem como a técnica correta de respiração, massagens, banho, exercícios e até mesmo orientar quanto às posições durante o trabalho de parto (Rocha *et al.* 2015).

Freitas et al. (2017) detalha que o fisioterapeuta está habilitado na área da saúde tendo sua profissão reconhecida e regulamentada pelo Decreto Lei nº 9381/69, Lei nº 6316/75 Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITO), Decreto nº9640/84 e Lei nº8856/94 define sua atuação reconhecida podendo aplicar seus conhecimentos e exercê-la em hospitais, sala de pré-parto, parto e puerpério.

O parto por ser um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, constitui para a mulher uma experiência de impacto emocional significativo. Este momento é caracterizado como de grande tensão, e a integração da fisioterapia através de técnicas e recursos é capaz de proporcionar melhores condições fisiológicas, potencializando a participação da mãe e ajudando na melhora da sensação da dor, contribuindo significativamente na humanização do parto natural. (Castro, et al.2017).

No parto humanizado, a prática assistencial dos profissionais da saúde no momento do parto é voltada à valorização da mulher, mediante apoio psicológico, respeitando seu tempo, com compreensão, orientação e utilização de técnicas de relaxamento e alívio da dor, bem como a técnica correta de respiração, massagens, banho, exercícios e até mesmo orientar quanto às posições durante o trabalho de parto (Rocha et al., 2015).

O fisioterapeuta tem como função acompanhar as alterações que a mulher passará desde o início da gravidez até o puerpério, informar sobre as mudanças que ocorrem nesse período, orientar quanto a posturas e estimular sua consciência corporal, preparando-a para o parto. Durante o parto utiliza-se de exercícios e técnicas não farmacológicas que auxiliam no controle da dor e no puerpério atua auxiliando no aleitamento materno e estímulo ao retorno precoce às suas atividades (Souza; Ramos, 2017).

2.1 Métodos fisioterapêuticos

A primeira técnica a ser investigada é o uso de TENS como alternativa de alívio da dor durante o parto. O TENS é considerado um equipamento sem uso farmacológico que auxilia no alívio de dores agudas e/ou crônicas, tendo como 15 embasamento a "Teoria das Comportas" (Schulz & Chao, 2011).

A utilização de massagem terapêutica é um recurso amplamente utilizado em diversos momentos, visando através da manipulação manual induzir alívio da dor (Baracho, 2012). A massagem comprovadamente pode oferecer efeitos analgésicos e de relaxamento, sendo uma técnica muito valiosa na sensação de dor durante o trabalho de parto, porém deve ser condicionada a uma avaliação fisioterapêutica prévia (Osório Junior, op. cit.). A manipulação proposta como intervenção durante o parto consiste em reconhecer o intervalo das contrações, aplicando nos membros inferiores/superiores, dorsal e ombros movimentos de deslizamento, toques de pinça e posições de amassamento (Gallo, 2011).

O fisioterapeuta utiliza também a bola suíça, que faz parte de uma das estratégias para a execução da livre movimentação da mulher durante o parto. Com a utilização da mesma, podemos adquirir a correção da postura, relaxamento, alongamento e fortalecimento da musculatura. A realização de exercícios com a bola na posição sentada possibilita a movimentação suave da pelve, promovendo relaxamento e uma contribuição ativa da mulher no processo do nascimento (Silva *et al.* 2011, p.657).

A utilização da bola suíça é uma ferramenta lúdica que distrai a parturiente, possibilitando um parto mais tranquilo. Ela pode ser associada também a outros recursos; como o banho de chuveiro, em que a gestante deve assentar-se na bola e deixar a água cair nos locais que apresentarem maior quadro álgico no momento das contrações, e fora do chuveiro pode ser agregado com massagens, promovendo assim um alívio maior das algias e proporcionando para a parturiente um conforto maior (Gallo et al, 2011, p.47; Davim et al, 2008)

A cinesioterapia como recurso fisioterapêutico auxilia a parturiente a se manter ativa durante todo o período do trabalho de parto, através de uma redescoberta das posturas verticais sentada, ajoelhada, de cócoras e em quatro apoios, e da liberdade de movimento como prática eficiente que facilita o processo de parto (Oliveira,2003). Consiste em uma técnica exclusiva do fisioterapeuta, de baixo custo, boa reprodutibilidade e fácil adesão, com o objetivo de reeducação e restauração da parte musculoesquelética, propiciando melhores condições e qualidade de vida para a mulher que quando direcionada a estática pélvica e uroginecológica, oferece melhores condições para as continências urinária, fecal e sexual de maneira ampla (Rooks,1999).

Para Barros e Matos (2017), durante a deambulação o processo de contração é mais intenso, tornando o fluxo sanguíneo mais rápido, promovendo alívio da dor e reduzindo o tempo de trabalho do parto. De acordo com Silva et al. (2017), a gravidade exercida durante a deambulação faz com que o movimento pélvico da parturiente diminua o tempo do primeiro período do parto, promovendo a dilatação cervical e o processo de rotação interna do feto contribuindo para o parto menos agressivo a gestante.

> As técnicas de respiração mais empregadas são a respiração torácica e a respiração abdominal, sendo que a respiração torácica é proposta no momento das contrações, pois ela promove maior expansão torácica no sentindo lateral, aliviando o fundo uterino e favorecendo uma maior oxigenação. Em contra partida, a respiração abdominal é indicada para os intervalos das contrações, pois ela proporciona maior relaxamento para a parturiente. As técnicas respiratórias quando são executadas da forma correta, resultam em tranquilidade e relaxamento. Da mesma maneira que as emoções interferem a respiração, pode verificar-se a resposta adversa (Reberte; Hoga, 2005, p.190).

Realiza uma avaliação e tratamento de patologias como: o padrão respiratório, postural e na preparação para ajudar na hora do trabalho de parto. Tem como objetivo não apenas tratar, mas também prevenir com orientação na tentativa de uma intervenção precoce se possível. A fisioterapia age no papel de amenizar o sofrimento e restabelecer um padrão de saúde que está em desequilíbrio, restabelecer funções para facilitar as atividades de vida diária. (Silva; Resplandes; Silva, 2021, p. 4).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão de literatura com objetivo exploratório para compreender a atuação do fisioterapeuta no parto humanizado de acordo com bases científicas. As bases de dados utilizadas foram: Google Académico, Scientific Electronic Library Online (*SciELO).* Assim, as publicações selecionadas apresentaram datações de 2015 até 2022. Usando os seguintes descritores em saúde: gestação, fisioterapia, parto, humanização. A pesquisa foi realizada no período de março à maio de 2023.

Segundo Echer (2001) a revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

A revisão de literatura ou revisão bibliográfica teria então dois propósitos (Alvesmazzotti, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa.

3.2 Critérios de inclusão

Foram incluídas pesquisas com embasamento científico, que tinham inclusive os seguintes descritores acima.

3.3 Critérios de exclusão

Foram retiradas as seguintes pesquisas que não tinham nenhum dos descritores em saúde, e que não estivesse de acordo com os objetivos do projeto.

.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão descritas as principais informações dos trabalhos acadêmicos que serviram de base para construção do trabalho.

Tabela 1 – Discussão dos trabalhos selecionados

Autores e ano	Título	Objetivo	Resumo dos resultados
BAVARESCO et al. (2011)	O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente.	O objetivo da revisão a cerca desses recursos é importante para que se tenha mais uma visão cientifica de seu uso, e como cada um pode influenciar a fisiologia da dor e a evolução do trabalho de parto.	O controle da dor no trabalho de parto e no parto, assim como a prevenção são alguns dos objetivos da equipe obstétrica, a qual deve trabalhar para garantir à mulher um parto seguro e satisfatório. Há diversos recursos que podem ser utilizados pelo o fisioterapeuta enquanto membro da equipe obstétrica para proporcionar confiança, conforto e alivio da dor durante o trabalho de parto. As técnicas fisioterapêuticas inclui banhos, crioterapia massagens, técnicas respiratórias, deambulação, posições verticais e neuroeleestimulação transcutânea(TENS).
LUZES E SILVA (2015).	Contribuição da fisioterapia no parto humanizado	Objetiva-se demonstrar os benefícios da contribuição da abordagem fisioterapêutica para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado.	Este trabalho tem como demonstrar os benefícios da contribuição da fisioterapia para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado. Foi realizado uma pesquisa de caráter bibliográfico. Foi observado que o fisioterapeuta é um dos profissionais da área da saúde que está habilitado para colaborar no atendimento à parturiente, ainda que não seja uma prática estabelecida pelo o ministério da saúde.
PIMENTEL E FILHO (2016).	Fatores que influenciam na escolha da via de parto cirúrgico.	Com o objetivo de identificar os fatores que influenciam uma via de parto.	O trabalho conclui-se que muitos são os fatores que influenciam na escolha de determinada via de parto, destacando-se o processo doloroso do parto, o desinteresse do profissional pelo o parto normal, e a própria estrutura do sistema de saúde. Ressalta-se a

			relevância do pré-natal com ações voltadas para a promoção do parto humanizado.
FREITAS et al. (2017)	Atuação da fisioterapia no parto humanizado.	O objetivo é informar fisioterapeutas e demais profissionais de saúde, sobre a importância da atuação do fisioterapia no parto humanizado e analisar os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia.	O parto humanizado envolve um conjunto de condutas e procedimentos que tem como finalidade a promoção do parto fisiológico, prevenindo a morbimortalidade materna e perinatal. O papel da fisioterapia é fundamental na assistência a parturiente, ajudando a mulher a se ajustar a essas mudanças, da fase de início ao fim do trabalho de parto.
CARDOSO et al. (2019)	A importância do parto humanizado.	Objetiva-se explanar o atendimento à parturiente quanto à humanização do parto.	O presente estudo conclui-se que os enfermeiros que atuam na assistência ao parto humanizado trazem inúmeros benefícios na assistência prestada à mulher, como a redução das complicações inerentes ao tempo de internamentos, a criação do vínculo com a parturiente e sua família, por meio da escuta ativa, a identificação das necessidades de cada gestante e possibilitar um ambiente acolhedor propício para desenvolvimento do trabalho de parto.
BASAGLIA et al. (2020)	Atuação do fisioterapeuta no parto humanizado.	O objetivo desde trabalho é relatar a importância da atuação do profissional fisioterapeuta durante o processo de trabalho de parto humanizado.	A gestação é um ciclo que ocorre naturalmente nas mulheres, tendo em vista que o momento do parto é o seu final, e por ser um processo fisiológico tem-se incentivado cada vez mais a prática de partos humanizados, que contam com o auxílio do profissional fisioterapeuta por ter conhecimento e ser apto a atuar na saúde da mulher. A atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto humanizado, onde a fisioterapia utiliza-se de vários recursos para auxiliar a gestante durante o parto, proporcionando assim um momento mais natural possível, enfatizando a saúde e bem-estar de mãe e bebê.

BORBA et al. (2021)	Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto.	O objetivo do trabalho foi identificar qual a percepção da puérpera frente a assistência fisioterapêutica recebida durante o trabalho de parto.	O parto é um acontecimento natural, sendo uma experiência subjetiva e complexa que varia de mulher para mulher. A intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica, valoriza a autonomia da mulher no processo de trabalho de parto, por meio do uso ativo do corpo e de métodos não farmacológicos para alívio da dor. O presente estudo buscou verificar a percepção da puérpera frente à assistência fisioterapêutica recebida durante o trabalho de parto.
BACHA E PEREIRA (2021).	Fisioterapia no parto humanizado.	O objetivo desde trabalho é relatar a importância da atuação do profissional fisioterapeuta durante o processo de trabalho de parto humanizado.	O período gestacional e o momento do parto são de grande importância para a mulher, merecendo uma atenção especial por fatores como alterações físicas, fisiológicas e psicológicas na gestante. Diversas pesquisas nas últimas duas décadas garantiram um novo olhar sobre o momento do parto, garantindo um novo ciclo de partos humanizados e com a presença da interdisciplinaridade. O fisioterapeuta integra essa equipe de maneira a fornecer uma assistência à parturiente, garantindo um parto saudável, técnico e respeitoso.
LIMA et al. (2022)	Intervenção fisioterapêutica no parto humanizado.	Objetiva-se descrever a importância da atuação da fisioterapia no parto e os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia.	O presente estudo mostra a atuação da fisioterapia qualificada na assistência obstétrica, ajuda e estimula a parturiente a ter um trabalho de parto ativo, menos sofrível, e benéfico para binômio mãe-filho, com significativa redução do tempo do parto, favorecendo a concepção o mais próximo do fisiológico, diminuindo certos desconfortos, e reforçando de fato que é importante a assistência para auxiliar o parto humanizado.

SILVA et al. (2023)	Os benefícios da atuação do fisioterapeuta no parto humanizado.	O objetivo desse estudo é evidenciar os benefícios da atuação do profissional fisioterapeuta no parto e na humanização.	A atuação do fisioterapeuta estimula a parturiente a ter um trabalho de parto mais eficaz e com tempo reduzido, menos dor e desconforto, uma recuperação mais rápida e benéfica para a parturiente e recém-nascido, destacando que a assistência é importante para auxiliar no parto humanizado.

Segundo Bavaresco et al. (2011) a assistência profissional atual durante o parto é frequentemente estruturada de acordo com as demandas das instituições e não das parturientes, o que resulta em adotar atitudes e procedimentos que valorizem a qualidade do cuidado oferecido, indo além do modelo de atenção focado apenas na vigilância e no controle de riscos, priorizando medidas preventivas rumo à saúde. Se caso enxergamos a experiência de gestação e parto como um evento biopsicossocial, é possível optar por técnicas que favoreçam a participação efetiva da mulher, facilitando a promoção da saúde, proteção do nascimento e tornando essa vivência totalmente satisfatória para a mulher. A presença do fisioterapeuta durante o acompanhamento do trabalho de parto não é algo comum na nossa sociedade, nem é incorporada no sistema de saúde. No entanto, esse profissional desempenha um papel importante ao orientar e conscientizar a mulher, permitindo que ela desenvolva todo o seu potencial, o que será crucial nesse momento, transmitindo total segurança e confiança.

Conforme mencionado pelo o escritor o suporte físico e emocional promovido pelo o fisioterapeuta durante o trabalho de parto o baixo risco parecem contribuir para humanização e a do nascimento promovendo bem-estar físico das parturientes, aumento da confiança, redução do medo e da ansiedade. Além disso, a assistência fisioterapêutica ajuda a tornar o processo de parturição mais ativo, natural e satisfatório. Acreditamos que o fisioterapeuta é o profissional da saúde que tem todo o conhecimento para oferecer este suporte de forma eficiente e seguro, utilizando métodos não farmacológicas para o alivio da dor no trabalho de parto e no parto. Porém, como a grande maioria dos hospitais e maternidades não oferece atendimento fisioterapêutico ás gestantes, ainda temos um longo caminho pela à frente até que todas elas tenham acesso a um atendimento obstétrico mais acolhedor e humanizado (Bavaresco 2011).

De acordo com Luzes e Silva (2015), durante a gestação as mulheres passam por diversas alterações, tanto físicas como psicológicas. Existem dois tipos de parto o normal e

cesáreo. O Brasil é um dos países que tem a maior incidência de cesárea no mundo. A grande parte das mulheres que passaram por uma cesariana expressam consideráveis níveis de desconforto pós-procedimento, dificuldades na fase de recuperação, maiores temores em relação ao parto vaginal, bem como preocupações associadas à cirurgia e à anestesia.

As técnicas exploradas nesse trabalho foram: Deambulação e Mobilidade Materna, Massagem na região Lombo-sacra e Pernas, Massagem Perineal, Percepção Respiratória, Bola Suíça, Banho de Chuveiro, Neuroeletroestimulação Transcutânea (TENS). Essas abordagens foram utilizadas por fisioterapeutas e contribuíram com resultados positivos para o trabalho de parto. Foi constatado que, dado o amplo conhecimento do fisioterapeuta acerca dos movimentos do corpo humano, ele se configura como profissional da área da saúde apto a contribuir no tratamento de mulheres em trabalho de parto, os fisioterapeutas pode contribuir com métodos não farmacológicas citado acima. Entretanto, são necessários mais pesquisas abordando sobre o tema, para que assim façam maiores constatações e aplicações das técnicas oferecidas (Luzes e Silva 2015).

Segundo Filho e Pimentel (2016) nos últimos anos teve um aumento no parto cesáreo, porém estudos brasileiros mostram que a maioria das mulheres preferem a escolha pelo o parto vaginal. A escolha pelo o parto abdominal ocorre por minoria das mulheres e está relacionado a fatores como a vontade pós laqueadura e a tocofobia. No passado o parto era bem diferente, era realizado em um ambiente domiciliar por parteiras. Para as parteiras o parto era um processo natural onde tinham o domínio pela a prática, e não só auxiliavam mais dava apoio emocional, confiança e utilizavam rezas e assim tornando o parto mais agradável de certa forma, o que era feito pelas as parteiras era como um parto humanizado.

Conforme citado acima os estudos apontam que as gestantes preferem o parto pela a via vaginal mesmo assim constando maior índice de parto cesariano no Brasil. Essa modificação de opinião pode ser explicada pela a vivência de parto doloroso, pela a falta de liberdade das gestantes, pelo os desinteresse dos médicos pelo o parto normal. Ainda assim, existem vários mitos relacionados ao parto vaginal como a elasticidade da vagina, diminuição do libido (Filho e Pimentel 2016).

De acordo com Freitas et al (2017) nas recentes décadas tem buscado analisar, adaptar, e acelerar o processo do trabalho de parto fisiológico. Na tentativa de manter um

parto fisiológico concebeu o conceito de parto humanizado, que vem atribuindo várias condutas e procedimentos que tem por objetivo uma promoção de parto e nascimentos saudáveis. Entre as mais importantes e atuais tarefas do cuidado a saúde da mulher na hora no parto está em promover o conforto e satisfação. Para isso existem algumas técnicas que permitem as parturientes vencerem de maneira natural a dor, foi aconselhado por vários pesquisadores que os medicamentos anestésicos ou analgésicos podem interferir tanto para a mãe e para o feto durante o parto.

Dessa forma pesquisadores investigaram a importância do fisioterapeuta no parto humanizado. Embora esse tipo de parto, eram o que as parteiras usavam, hoje nos dias atuais são usados métodos para que seja um parto seguro. Diante do exposto pode-se se notar que o parto humanizado é o meio mais eficaz e podem usar instrumentos caso aconteça algo de emergência. Esse trabalho da humanização do parto as parturientes não estão familiarizadas pois em poucas maternidades utilizam, só que está ganhando mais conhecimentos (Freitas 2017).

Cardoso et al. (2019) o momento do nascimento de um bebê é algo importante na vida de uma mulher, particular e compartilhado com seus familiares e cônjuge. O parto natural é feito por via vaginal, espontâneo, mas em alguns casos é feito uma episiotomia que é um procedimento cirúrgico no períneo. A relevância de ter liberdade para optar participar do parto fundamentou-se na compreensão do processo de nascimento. As mulheres passaram a experimentar sentimentos de medo e insegurança ao buscar realizar seus desejos diante de profissionais atuantes no procedimento de parto. Na humanização do parto traz inúmeros benefícios para à mulher, como a garantia do respeito, o direito de um acompanhante da sua preferência, suporte e acolhimento.

De acordo citado a cima o propósito desse estudo foi sinalizar para os leitores por meio de informações, a relevância do parto humanizado, informando as principais medidas para a sua realização e os benefícios para as mulheres e seus familiares (Cardoso 2019).

Para Basaglia et al. (2020) nos últimos anos, tem havido um aumento no uso do termo humanização em relação ao parto, com o incentivo de que o bebê venha ao mundo de maneira natural e, acima de tudo respeitando à mulher e evitando a utilização de procedimentos desnecessários como a tricotomia (raspagem dos pelos), enteróclise (lavagem intestinal), episiotomia (incisão perineal). A humanização do parto é de extrema importância para as

gestantes, afim de garantir que durante o parto seja respeitada. A parturiente possui o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar durante toda a gestação. Um dos profissionais envolvidos durante essa fase é o fisioterapeuta junto com a equipe oferecendo seu apoio e conforto para a gestante.

Conforme no presente estudo pode-se compreender a importância da fisioterapia na humanização do parto, considerando na prevenção de complicação, desconfortos, alívio das dores, orientação postural e qualidade de vida das parturientes. É válido salientar que há brechas no presente estudo que podem ser preenchidas por meios de outras reflexões sobre o tema. É importante ressaltar que as perspectivas de entendimento não foram totalmente exploradas (Basaglia 2020).

No estudo de Borba et al (2021) participaram 12 puérperas, as parturientes receberam assistência fisioterapêutica após a entrada no centro obstétrico, foram aplicadas técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, exercício de mobilidade pélvica, posturas verticalizadas, entre outros. Destacaram que as participantes não haviam feito acompanhamento com o fisioterapeuta na preparação para o parto, e que em muitos casos este foi o primeiro contato profissional, ocorrendo por vezes o desconhecimento da sua função.

O processo de parto é um evento natural, e a sensação que o acompanha é uma vivência subjetiva e complexa, que pode variar de mulher para mulher. Este é um processo fisiológico acompanhado de diversas emoções, é uma experiência satisfatória e empoderadora, porém, pode gerar resultados negativos como medo e ansiedade. As causas da dor no trabalho de parto podem afetar tanto fatores físicos como psicológicos. Os fatores físicos incluem contrações uterinas, dilatação da cervical entre outros. Já para os fatores psicológicos que se relacionam é o medo, ansiedade e experiências negativas anteriormente (Borba 2021).

Segundo Bacha e Pereira (2021) o nascimento é um momento significativo nas vida de uma mulher, por envolver fatores físicos, psicológicos e fisiológico. Diante disso, é necessário adotar várias práticas e procedimentos para a segurança, o bem-estar e a consideração tanto para a mãe e o bebê. Dentre as novas práticas durante o processo de parto incluem-se a avaliação de medicamentos para alívio da dor, se necessário, alteração da posição das

parturientes, Neuroestimulação Elétrica Transcutânea(TENS), massagem terapêutica, respiração controlada. O parto humanizado se classifica como um movimento de conscientização dos profissionais da saúde, familiares e gestante sobre o direito das parturientes sobre seus corpos e respeito aos métodos menos invasivos.

De acordo os estudos escolhido integram de diferentes maneiras as técnicas relatadas, atingindo com sucesso e atrás de evidências as teorias propostas. Dessa maneira, as gestantes podem ser acolhida de maneira mais humana, respeitosa, recebendo um atendimento responsável e que leve em conta a possibilidade de escolha durante o parto. As técnicas de TENS, exercícios respiratórios, massagens terapêuticas, cinesioterapia postural, bola suíça e termoterapia são opções de baixo custo e de grande viabilidade durante o parto. As técnicas apresentadas traz boas eficácia, porém, necessitam de mais estudos que demonstram que a fisioterapia pode compor de maneira ativa a equipe de obstetrícia, favorecendo qualidade e respeito e principalmente segurança durante o parto (Bacha e Pereira 2021).

De acordo com Lima et al. (2022) o parto natural está cada vez mais sendo menosprezado, devido à realização de cirurgias cesarianas desnecessárias, o que evidencia a falta de conhecimento das mulheres sobre o direito que têm de optar por um parto natural, mesmo que seja árduo, pois é a melhor opção tanto para o recém-nascido quanto para a recuperação da parturiente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem promovido a adoção de partos normais devido às suas vantagens, já que eles reduzem o risco de hemorragia ou infecção. O profissional de reabilitação deve estar inserido na equipe multidisciplinar dando o encorajamento e atenção devida para a gestante e obtendo recursos onde possa possibilitar um suporte eficiente e seguro atuando no controle postural da coluna vertebral, prevenindo que ocorra dores e evitando um parto longo.

Dessa forma diante da argumentação apresentada, sugere-se que o profissional de fisioterapia é apto para atender as necessidades da assistência obstétrica humanizada. Ressalta-se ainda que deveria, estar presentes em documentos oficias da Organização Mundial da Saúde(OMS) reforçando o reconhecimento de suas atribuições como integrante da equipe que assiste aos cuidados de mulheres nos períodos da gestação, parto e pós parto. Os resultados evidenciam que a influência do profissional fisioterapeuta nesse processo de parturição precisa estar disponível às gestantes e parturientes, para que assim as mesmas consigam ter familiaridade com essa prática (Lima, 2022).

De acordo com Silva et al. (2023) o Brasil é o país com maior índice de partos cesáreos no mundo. O Brasil também registra um aumento significativo de violência obstétrica, devido ao grande número de cesáreas realizadas. Os motivos que levam os médicos a optarem por esse procedimento quando é realmente necessário, pode-se justificar sua escolha com base em questões que possam trazer possíveis benefícios para à saúde do recém-nascido e da mãe, por exemplo, eclampsia, cardiopatia materna, descolamento prematuro da placenta. As complicações do parto normal, são menos graves do que do parto cesariana. No parto normal a puérpera tem uma recuperação mais rápida, menor risco de infecção hospitalar, e a amamentação do bebê se torna mais rápida e saudável.

Na visão do autor foram analisados estudos através de artigos podendo observar que na percepção das parturientes, a intervenção fisioterapêutica proporciona uma melhora na redução no quadro da dor sem uso de farmacológicos. Além de contribuir para o suporte emocional, trazendo uma maior confiança e segurança, proporcionando uma experiência de parto positiva e humanizada (Silva 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados é de grande importância o papel do fisioterapeuta ao preparar a parturiente durante a gestação e no processo do trabalho de parto. O parto humanizado traz muitos benefícios para a mulher fazendo com que a parturiente sinta-se acolhida, respeitada e possa ter um parto da forma que ela fique à vontade. O fisioterapeuta é o profissional qualificado para auxiliar a mulher e mostrar as técnicas fisioterapêuticas na qual serão utilizadas, são métodos não farmacológicas que pode trazer benefícios para a parturiente e o recém-nascido. As técnicas utilizadas pelo o fisioterapeuta durante o trabalho de parto são: Deambulação, massagem perineal, bola suíça, neuroeletroestimulação transcutânea (TENS), exercício respiratório, cinesioterapia postural.

Portanto conclui-se que o fisioterapeuta é o profissional qualificado para atuar nos hospitais e maternidades, é preocupante constatar que a maioria dessas instituições não oferece esse tipo de atendimento. Muitas mulheres ainda não compreendem a relevância do que é um parto humanizado e a atuação do fisioterapeuta. O papel do fisioterapeuta vai além de garantir um parto tranquilo e acolhedor para a parturiente. Ele também busca compreender os limites fisiológicos e emocionais da mulher, com cuidado e profissionalismo. Mais ainda necessitam de estudos que façam o acompanhamento da fisioterapia desde a gestação até o puerpério. Entretanto, mesmo em pesquisas isoladas já é perceptível como o fisioterapeuta pode contribuir de forma benéfica na equipe obstétrica.

REFERÊNCIAS

BELEZA, A.C.S.; CARVALHO, G.P.C. Atuação fisioterapêutica no puerpério. **Revista Hispeci &lema**, v.12. 2004.

BRANDOLFI, J.A.; DUMINELLI, K.G.; BOBSIN, E.S.; Madeira, K.; Pacheco, R.; Minetto, A.I. Atuação fisioterapêutica para redução do quadro álgico no trabalho de parto ativo. **Rev Inova Saúde,** v. 6, n. 2, p. 20-34, 2017.

BARROS, A. P.; MATOS, S. DOS S. A importância da atuação do fisioterapeuta no parto vaginal em primigestas e multíparas. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, v. 6, n. 2, p.282-291, 2017.

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 5 ed. Rio de Janeiro; 2012.

CRUZ, A.P. **Parto Natural**. São Paulo: COREN – Conselho Regional de Enfermagem, 2010

DAVIM, R.M.B.; et al. Banho de chuveiro como estratégia não farmacológica no alívio da dor de parturientes. **Rev Eletr Enf, Goiás**, v. 10, n. 3, p. 600-609, ago. 2008.

FREITAS, A. da S. et al. Atuação da fisioterapia no parto humanizado. De **Ciência em foco, Rio Branco,** v. 1, n. 1, p. 18-29, 2017.

FREITAS, A. da S.; LIMA, V. da S.; SOUZA, J.N., ZUCHELO, L.T. S.; MARTINELLI, P. M. Atuação da fisioterapia no parto humanizado. **De Ciência em foco**, Rio Branco, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2017.

FREITAS, A.S, et al. Atuação da fisioterapia no parto humanizado. **Dê Ciência em Foco**, v.1, n. 1, 2017.

GALLO, R. B. S., SANTANA LS, MARCOLIN, A. C., QUINTANA, S.M. Swiss ball to relieve pain of primiparous in active labor. **Revista Dor**, v. n.5, 2014.

GONÇALVES R, et al. Vivenciado o cuidado no contexto de uma casa de parto: o olhar das usuárias. **Rev. Esc. Enf. Usp**, v. 45, n. 1, p. 62-70, 2011.

GALLO, R.B.S, et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **FEMINA** v. 39 nº 1, 2011.

GALLO, R.B.S.; et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **FEMINA**, v. 39, n. 1, p. 41-48, jan. 2011.

MARIA, C.; CÂNDIDA, G. Fisioterapia no parto humanizado. Orientadora: Sarina Francescato Torres. 2021. 29 f. TCC (Graduação) – Curso de Fisioterapia, Faculdade Una Pouso Alegre, Pouso Alegre – Minas Gerais, 2019.

OLIVEIRA, S.M.J.V.; et al. Tipo de parto: Expectativas das mulheres. **Rev Latinoam Enfermagem,** v. 10, n. 5, p. 667-674, 2002.

OSÓRIO, SMB; JÚNIOR, LGS; NICOLAU, AIO. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. Rev Rede Enfermaria do Nordeste, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-721875

PATAH, L.E.M.; MALIK, A.M. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p.185-194, fev. 2011.

POSSATI, A. B. et al., Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, Rio de janeiro, v.21, n, 4, 2017.

TEDESCO, R. P. et al. Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 791-798, 2004.

MARIA, CRISTINA; CÂNDIDA, GEORGINA. Fisioterapia no parto humanizado. Orientadora: Sarina Francescato Torres. 2021. 29 f. TCC (Graduação) – Curso de Fisioterapia, Faculdade Una Pouso Alegre, Pouso Alegre – Minas Gerais, 2019.

REBERTE, L.M.; HOGA, L.A.K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 14, n. 2, p. 186-192, 2005.

ROCHA, F. A. A. et al. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 6, p. 782-789, nov./dez. 2015. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2020.

ROOKS, J. P. Evidence-based practice and its application to childbirth care for low-risk women. J Nurse Midwifery. 1999

SOUZA, A. P. K.; RAMOS, D. J. S. Fisioterapia e Humanização do Parto: Uma Análise a Partir de Documentos Oficiais da Saúde. Fisioterapia Reabilitação, Palhoça - SC, v. 1, n. 1, p. 11-23, 2017. Disponível em. Acesso em: 5 mar. 2021

SCHULZ AP, CHAO BC, GAZOLA F, PEREIRA GD, NAKANISHI MK, KUNZ RI, CANTO TDO, CARVALHO AR, VILAGRA JM, BERTOLINI GRF. Ação da estimulação elétrica nervosa transcutânea sobre o limiar de dor induzido por pressão. Rev Dor, 2011. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/1806- 0013/2011/v12n3/a2223.pdf.

SILVA, H. C. F.; LUZES, R. Contribuição da Fisioterapia no Parto Humanizado: Revisão da Literatura. Alumni: **Revista Discente da UNIABEU**, Nova Iguaçu, v. 3, n. 6, p. 25-32, ago./dez. 2015.

SANTOS, C.B., L. Santana, Silvana Aparecida, S. intervenção fisioterapêutica na gestação e no parto de mulheres que realizam o pré-natal em unidade básica de saúde. Lins, 2019. p 39. Disponível em: www.googleacademico.com. Acesso em: 07 maio 2021.

LIMA DE SOUZA, V. R., FEITOSA, G. Z.; MARTINELLI LOURENZE, V. DA G. C. A intervenção fisioterapêutica na diástase do músculo reto abdominal (DMRA). **Rev. Saberes**, Rolim de Moura, v.6, jan./ago.2017 Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article

VALENCIANO, C. M. V. S.; RODRIGUES, M. A Importância da Intervenção Fisioterapêutica na Assistência do Trabalho de Parto. Monografia Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins-SP, 2015. Disponível em: Acesso em: 09 mai. 2021.

ZUCHELO, L.T.S. MARTINELLI, P.M. Atuação da fisioterapia no parto humanizado. De Ciência em foco, Rio Branco, v. 1, n. 1, p. 18-29, 2017.